

ANÁLISE DE PROCESSOS ANAFÓRICOS NA INTERAÇÃO ENTRE CHAMADAS NOTICIOSAS EM MÍDIAS DIGITAIS

Wellington Gomes de Souza
Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE)
wellington83souza@gmail.com

Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
lidmoraib@gmail.com

RESUMO: Neste artigo, propomos uma abordagem sobre referenciação com base na ideia de que os processos referenciais anafóricos podem ser desenvolvidos intertextualmente ou hipertextualmente, posto que os referentes transitam entre superfícies textuais distintas. Portanto, o objetivo é analisar as construções anafóricas que ocorrem entre chamadas noticiosas, numa perspectiva insólita em relação ao que se observa, tradicionalmente, nos estudos acerca desse fenômeno da Linguística Textual. Para tanto, elencamos materialidades que promovem a construção hipertextual (SOUZA; BEZERRA, 2021) e caracterizam a transposição de objetos de discurso entre gêneros presentes em mídias digitais, em situações que sustentam essa linha de estudo (COSTA, 2007). Nessa esteira, percebemos a disposição interativa entre notícias, a partir de sua apresentação em determinados suportes midiáticos. A discussão está fundamentada, principalmente, nos postulados de Mondada e Dubois (2003) e nos escritos de autores como Costa (2007), Koch (2009), Custódio Filho (2011) e Cavalcante *et al* (2020). Metodologicamente, realizamos uma pesquisa descritivo-interpretativa de natureza qualitativa. De acordo com o estudo, consideramos que os processos referenciais anafóricos podem ser configurados mantendo uma base de referencialidade, ainda que em superfícies textuais diferentes. Dessa forma, consideramos haver um campo de estudos profícuo para o tratamento desses processos para além dos limites de uma superfície textual.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual. Referenciação. Anáforas. Intertexto. Hipertexto.

ANALYSIS OF ANAPHORIC PROCESSES BEYOND TEXTUAL MATERIALITY: THE INTERACTION BETWEEN COTTEXTS IN DIGITAL MEDIA

ABSTRACT: In this article, we propose an approach to referencing based on the idea that anaphoric referential processes can be developed intertextually or hypertextually, since referents transit between different textual surfaces. Therefore, the objective is to analyze the anaphoric constructions that occur between news calls, in an unusual perspective in relation to what is traditionally observed in studies about this phenomenon of Textual Linguistics. To this end, we list texts that promote the hypertextual construction (SOUZA; BEZERRA, 2021) and characterize the transposition of objects of discourse between genres present in digital media, in situations that support this line of study (COSTA, 2007). In this wake, we perceive the interactive arrangement between news, from their presentation in certain media supports. The discussion is mainly based by Mondada and Dubois (2003) and in the writings of authors such as Costa (2007), Koch (2009), Custódio Filho (2011) and Cavalcante *et al* (2020). Methodologically, we carried out a descriptive-interpretative qualitative research. According to the study, we consider that the anaphoric referential processes can be

configured maintaining a referential base, albeit on different textual surfaces. Thus, we consider that there is a fruitful field of study for the treatment of these processes beyond the limits of a textual surface.

KEYWORDS: Textual Linguistics. Referencing. Anaphoras. Intertext. Hypertext.

1 INTRODUÇÃO

Os processos referenciais oferecem diversas contribuições para a produção de sentidos ao longo de um dado percurso discursivo, considerando, entre outros aspectos, a evolução de objetos de discurso em uma dada materialidade linguística. Nesse sentido, a partir de introduções referenciais e das retomadas realizadas de um referente, por exemplo, podemos perceber o direcionamento acerca da interação comunicativa que se queira estabelecer.

Nessa direção, para além da referenciação considerada como uma estratégia textual-discursiva que se estabelece em um cotexto, compreendemos ser de grande valia a discussão sobre os processos referenciais anafóricos que ocorrem na interação entre materialidades textuais distintas, a exemplo do contexto das mídias digitais¹. Estudos de Costa (2007), tratando, em linhas gerais, do encapsulamento anafórico intertextual, e de Custódio Filho (2011), suscitando reflexões sobre as anáforas intertextuais já apontavam para a produtividade desse tipo de construção anafórica, extrapolando os limites de um cotexto. Ademais, há observações importantes no sentido de que as expressões referenciais não se limitam ao sintagma nominal, sendo possível a introdução e retomada de um referente por meio de outras semioses (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010).

Desta feita, o objetivo proposto com este estudo é analisar as construções anafóricas que ocorrem entre chamadas noticiosas, numa perspectiva insólita em relação ao que se

¹ De acordo com o que se apresenta em Cavalcante (2018), entendemos cotexto como a materialidade linguística / superfície textual de um determinado gênero; e contexto como os conhecimentos que giram em torno dessa superfície, os quais são acionados para a produção de sentidos. Nas palavras de Marcuschi (2008), o primeiro aspecto corresponde aos conhecimentos linguísticos, e o segundo, aos conhecimentos de mundo.

observa, tradicionalmente, nos estudos acerca desse fenômeno da Linguística Textual. Para tanto, adotamos como objeto de estudo conjuntos textuais de notícias², que indicam o trânsito de referentes, bem como a interação existente entre as superfícies textuais, aspecto necessário em certo grau para a produção de sentidos, conforme observamos em Souza e Bezerra (2021), por exemplo. Nessa direção de tratamento do *corpus*, buscamos discutir pelos menos três aspectos concernentes ao desenvolvimento de processos referenciais: o trânsito de objetos de discurso entre cotextos distintos, a manutenção desses referentes entre essas materialidades e a orientação argumentativa possível pela (re)ativação realizadas por meio de anáforas.

Nessa perspectiva de análise, constatamos que funções cognitivas como ativação/reativação de referentes na memória dos interlocutores, encapsulamento anafórico, recategorizações e orientação argumentativa, funções cognitivo-discursivas pertencentes aos processos referenciais desenvolvidos em uma dada materialidade textual também se fazem presentes na interação entre superfícies textuais distintas, no contexto das mídias digitais. Desse modo, percebemos que as chamadas noticiosas possibilitam a interação entre notícias, mediante a transposição de objetos de discurso, situação imprescindível para a produção de sentidos e para a orientação argumentativa.

Assim, compreendemos que há um campo profícuo para a discussão e para a ampliação dos estudos acerca dos processos referenciais que se estabelecem na interação comunicativa possibilitada pelo diálogo entre materialidades distintas, sejam quais forem os gêneros. Nesse cenário, as construções anafóricas, por exemplo, expandem o seu papel de retomada – e suas respectivas funções – para além das fronteiras de um texto.

² Cumpre destacar que a escolha deste *corpus* se deve ao fato de as chamadas noticiosas analisadas apresentarem padrões sociocomunicativos e composições funcionais (MARCUSCHI, 2008) que permitem a análise nessa perspectiva. Além disso, pertencem a um mesmo domínio discursivo, o jornalístico, com propósitos comunicativos que sustentam o trânsito de objetos de discurso, conforme apresentamos na análise.

2 A REFERENCIAÇÃO E A CONSTRUÇÃO TEXTUAL DE SENTIDOS POR MEIO DE PROCESSOS ANAFÓRICOS

Em linhas gerais, a referenciação consiste em uma estratégia textual-discursiva que contribui para a produção de sentidos ao longo de uma determinada superfície textual, tendo como componentes principais a introdução referencial, a anáfora e a dêixis. Esse fenômeno da Linguística Textual esteve, a princípio, sob a égide da análise do sintagma nominal e, atualmente, possui um viés analítico mais amplo, com considerações acerca de aspectos como o trânsito de referentes entre distintas materialidades textuais, assim como a presença de diversas semioses para as construções referenciais.

De acordo com os estudos precursores sobre referenciação, os quais propunham uma visão mais abrangente sobre a noção de referência, a construção referencial é realizada por meio de uma pluralidade que envolve o discurso – na interação entre língua e mundo – e em associação com as ações de atores que produzem sentidos na constituição individual e social das entidades discursivas, em virtude de escolhas negociadas. Portanto, os processos referenciais são realizações que vão além da estabilização de categorias dadas *a priori*, tendo em vista que são resultado de mediações que fazem da produção de sentidos uma tarefa heterogênea (MODANDA; DUBOIS, 2003).

Segundo essas autoras, o fenômeno da referenciação corresponde a uma elaboração dos sujeitos, que se desenvolve em uma relação que não é exclusivamente de paridade com o mundo exterior à linguagem, tendo em vista que essa relação não é preexistente, mas processada no curso das atividades, sendo uma construção intersubjetiva, negociada e dinâmica, distante do mapeamento ou do espelhamento oriundos da limitação dessa perspectiva para um modelo de referir as palavras e as coisas.

Esse direcionamento da referenciação está no cerne da perspectiva sociocognitiva e interativa que permeia os estudos da Linguística Textual (KOCH, 2009), na consideração do texto como evento discursivo. Com isso, no âmbito da construção textual, “[...] os processos de referenciação são escolhas do sujeito em função de um querer-dizer. Os objetos-de-discurso não se confundem com a realidade extralinguística, mas (re)constroem-na no próprio processo de interação” (KOCH, 2009, p. 61).

Nessa mesma linha conceitual, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) apresentam a referenciação como uma (re)elaboração da realidade, o resultado de uma negociação, além de constituir um processo sociocognitivo. De maneira geral, é esse tripé que sustenta a realização dos processos referenciais no curso de uma superfície textual, além de possibilitar, entre outros aspectos, a recategorização, que nada mais é do que a capacidade transformativa atribuída a um referente, resultado da cooperação intersubjetiva dos participantes da interação comunicativa.

Desse modo, concordamos com a ideia de que os objetos de discurso são dinâmicos, posto que são passíveis de transformações diversas ao longo do percurso textual, através de recategorizações e reconstruções que permitem a progressão referencial em uma dada materialidade linguística (KOCH, 2009). Essas recategorizações e reconstruções são promovidas pelos interlocutores, diante da ativação de referentes e da sua evolução, aspectos essenciais para a produção textual de sentidos.

Com base nessas questões, entendemos que a produção de sentidos, realizada por meio do desenvolvimento de processos referenciais, faz da referenciação uma estratégia textual-discursiva que atravessa por textos diversos, exercendo papéis importantes para a interação comunicativa e para a (re)elaboração da realidade. Nesse contexto, salientamos que essa estratégia não está delimitada pelo sintagma nominal, por exemplo, tendo em vista as diversas possibilidades de análise das construções referenciais ao longo de uma superfície

textual ou, até mesmo, entre materialidades linguístico-textuais distintas, para além daquilo que se propõe na primeira tendência dos estudos sobre esse fenômeno. Assim, podemos mencionar o seguinte:

Os referentes (objetos, seres, sentimentos, ideias – enfim, entidades de natureza substantiva) são reelaborações (representações mentais) da realidade e só se constroem durante os processos comunicativos que se dão na escrita, na fala ou na linguagem hipertextual (CAVALCANTE *et al*, 2017, p. 96).

Cumprir dizer também que o enfoque a um dado objeto de discurso na superfície textual soma-se aos conhecimentos evocados pelos interlocutores, conforme defendem Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014). Posto isso, Cavalcante (2018) aponta para a ideia de que a atividade referencial decorre da aptidão cognitiva dos sujeitos para o processamento textual, aspecto extremamente necessário para a realização interativa do trabalho de produção e compreensão dos textos.

Na ampliação acerca dos processos referenciais para além do sintagma nominal, Mondada (2005) acrescenta, ainda, que a referenciação é um fenômeno que se relaciona aos aspectos cognitivos e ao entendimento da linguagem mediante o uso em diversos contextos sociodiscursivos. Esses fatores ampliam também o campo de análise dos processos referenciais, tendo em vista a organicidade que recobre o seu desenvolvimento na interação comunicativa.

Nessa direção, a referenciação anafórica consiste em um fenômeno de suma importância para o processamento textual, sobretudo no que diz respeito à organização discursiva que se estabelece pela ativação, reativação, recategorização, entre outros aspectos que perpassam pela construção e desenvolvimento de objetos de discurso ao longo de uma superfície textual, quando se constroem os processos referenciais anafóricos. Desse modo,

consideramos as construções referenciais nessa perspectiva anafórica como responsáveis pela progressão dos sentidos presentes em um dado texto.

Conforme o que se apresenta em Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 63), entendemos que a disposição de anáforas ao longo do texto contribui para a produção de sentidos, haja vista a dinamicidade possibilitada por esse recurso. Nesse sentido, por meio das construções anafóricas, “[...] o referente pode permanecer o mesmo nas anáforas correferenciais, mas, com o acréscimo de informações, sentimentos, opiniões, esperável na progressão das ideias do texto, ele se transforma, isto é, vai sendo *recategorizado*, tanto pelo locutor quanto pelo interlocutor”.

Para além dessas questões, Costa (2007) defende que a produção de sentidos, possibilitada por meio de construtos anafóricos, atravessa mais de uma superfície textual, situação comprovada por meio da análise de encapsulamentos anafóricos observados em mensagens distintas de e-mail, as quais versavam sobre um mesmo assunto. Isso mostra a ampliação das relações referenciais para além da presença de sintagmas nominais em um único cotexto. Nessa direção, é a relação entre textos que permite o entendimento inerente ao desenvolvimento dos processos referenciais.

Outro estudo importante nessa perspectiva é o de Custódio Filho (2011), considerando a natureza intertextual das anáforas, algo que também é discutido em Custódio Filho (2015). Nas discussões propostas pelo autor, aponta-se para o aspecto solidário que existe entre os textos, isto é, o caráter interativo e contínuo necessário para a produção de sentidos e para o desenvolvimento dos processos referenciais para além do sintagma nominal delimitado a uma materialidade linguística. Nessa esteira, é dito que a construção de objetos de discurso não se delimita a uma única superfície textual, sendo que pode haver o trânsito entre os referentes, a partir da interação entre cotextos distintos.

Por isso, compreendemos que a discussão proposta neste artigo está alinhada com esses estudos, tendo em vista a proposição de uma análise para além de uma materialidade linguística, na transposição de objetos de discurso entre cotextos. Diante desses aspectos, apresentamos algumas funções cognitivo-discursivas exercidas pelas anáforas presentes em uma superfície textual, posto que esses recursos anafóricos são importantes para a produção de sentidos.

3 FUNÇÕES COGNITIVO-DISCURSIVAS DAS ANÁFORAS PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL DE SENTIDOS

Como estamos buscando demonstrar, a referenciação baseia-se, entre outros aspectos, na presença de construções referenciais anafóricas, posto que expressões dessa natureza contribuem para a produção de sentidos ao longo de uma materialidade linguística. Assim, no percurso discursivo de uma dada superfície textual, o desenvolvimento de objetos de discurso é atravessado por funções cognitivo-discursivas, as quais são observadas em razão da retomada de informações nessa superfície, em ações discursivas realizadas por meio de anáforas.

Segundo Cavalcante (2003), as anáforas são responsáveis pela manutenção da base de referencialidade, que permite a evolução dos objetos de discurso ao longo da superfície textual. Nessa direção, é possível a continuidade referencial promotora da dinâmica de produção de sentidos, mediante o cumprimento de funções tais como as que iremos destacar: ativação/reativação na memória de um dado referente em evidência no texto; encapsulamento de porções textuais; e orientação argumentativa (KOCH, 2009).

Diante do que a autora apresenta, entendemos que essas funções cognitivo-discursivas das anáforas são essenciais para a progressão referencial de um texto e, por extensão, para a produção de sentidos diante do querer-dizer dos sujeitos. Assim, casos de

ativação/reativação de referentes na memória são importantes para que o interlocutor perceba o percurso discursivo traçado para a produção de sentidos, tendo em vista que as remissões anafóricas dessa natureza possibilitam o entendimento acerca do tratamento dos objetos de discurso ao longo da superfície textual. Nesse sentido, tomemos o Exemplo 1 para discussão:

Exemplo 1 - Caso de remissão anafórica

Atriz Ilka Soares morre aos 89 anos no Rio

Considerada musa nos anos 1950 e 1960, a artista atuou em 'Corpo a Corpo' e 'Rainha da Sucata'

Fonte: <https://www.terra.com.br/diversao/gente/atriz-ilka-soares-morre-aos-89-anos-no-rio,bd8c5af8d17d28d380595caa1c275564ikvc6rot.html> Acesso em: 18 jun. 2022.

De maneira simples, podemos observar, na manchete da notícia, que há retomadas do referente *Atriz Ilka Soares*, as quais permitem a verificação de informações novas acerca dessa expressão referencial, aspecto importante para a construção da cadeia referencial do texto. Posto isso, temos as anáforas *musa dos anos 1950 e 1960* e *a artista* como elementos que caracterizam a retomada apresentada e concorrem para a produção de sentidos, situando o interlocutor a respeito do objeto de discurso em foco.

Vale dizer, desse modo, que não se trata da simples remissão a um termo anterior, mas sim do encaminhamento de sentidos através de recursos anafóricos. Por isso, consideramos que as construções anafóricas são o fio condutor de sentidos em uma dada superfície textual, contribuindo para a representação dos objetos do discurso, em razão das reativações possíveis no percurso discursivo traçado pelos interlocutores.

No que tange à função encapsuladora das anáforas, Koch (2009) diz que essa função cognitivo-discursiva possui uma capacidade transformadora dos objetos de discurso. Nesse sentido, é dito que as anáforas encapsuladoras não só rotulam e, conseqüentemente, retomam

uma porção textual antecedente, mas também introduzem um referente novo a partir dessa transformação. É o que temos no exemplo 2:

Exemplo 2 - Encapsulamento de porção textual

A *International Football Association Board*, instituição que estabelece as regras de jogo nas competições de **futebol**, definiu uma série de mudanças que entrarão em vigor a partir de 1º de julho, incluindo a posição do goleiro quando começarem as penalidades.

A modificação refere-se a onde os pés do goleiro devem estar antes e quando o pênalti é cobrado.

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/fim-dos-goleiros-bailarinos-conheca-nova-regra-para-goleiros-durante-o-penalti/> Acesso em: 18 jun. 2022.

No Exemplo 2, podemos perceber que a expressão referencial *A modificação* rotula a informação *a posição do goleiro quando começarem as penalidades*. Desse modo, esse tipo de construção contribui para a organização do texto e para a progressão textual, posto que a presença dessa expressão referencial transformativa prospecta a apresentação das demais informações acerca da *mudança da regra* no contexto discursivo apresentado ao longo do texto.

De acordo com Conte (2003), o encapsulamento anafórico apresenta-se como uma paráfrase resumitiva de uma porção textual. Além disso, com base em Francis (2003), podemos observar que há rotulações realizadas por meio das expressões referenciais em destaque, contemplando aspectos retrospectivos e prospectivos dos encapsulamentos presentes no texto. Assim, a expressão referencial *A modificação* estabelece uma relação entre uma informação dada – caráter retrospectivo, conforme o que se apresenta na superfície textual – e uma informação nova – caráter prospectivo, marcada pelo desenvolvimento posterior do objeto de discurso *mudança da regra* aludido no texto.

Já a orientação argumentativa está relacionada à argumentatividade presente no propósito comunicativo apresentado pelos sujeitos, situação que pode ser observada com o

desenvolvimento de referentes em uma dada materialidade textual. De acordo com Cavalcante (2018), os referentes exercem essa função no sentido de promover versões acerca da realidade através do uso da linguagem. Desse modo, os recursos anafóricos consistem em uma estratégia argumentativa que possibilita, por exemplo, a observação das vozes presentes no discurso.

De acordo com Cavalcante *et al* (2020), os processos referenciais possuem natureza argumentativa, tendo em vista as intencionalidades presentes para a defesa de um determinado ponto de vista. Nessa direção, conforme apresentam os autores, o desenvolvimento de um referente é realizado em prol de uma instância argumentativa proposta pelos sujeitos através dos textos. Por isso, consideramos que as construções anafóricas contribuem para as negociações argumentativas realizadas no âmbito da interação comunicativa, pois são responsáveis pela rede referencial pela qual passam os sentidos elaborados na superfície textual. É o que podemos verificar no fragmento constante no Exemplo 3:

Exemplo 3 - Orientação argumentativa por meio de retomada anafórica

Oito pessoas são investigadas por participação na morte de Dom e Bruno

Além dos pescadores já presos, polícia apura participação de mais cinco pessoas, que teriam ajudado na execução e na ocultação dos cadáveres

Fonte: <https://noticias.r7.com/brasil/brasil/brasil/oito-pessoas-sao-investigadas-por-participacao-na-morte-de-dom-e-bruno-19062022#/foto/2> Acesso em: 19 jun. 2022.

No Exemplo 3, temos a introdução do referente *morte*, o qual é retomado como *execução*. Essa escolha lexical é justificada pela apresentação dos fatos relacionados à morte

das vítimas, os quais direcionam o entendimento da brutalidade do episódio, considerando a forma como os sujeitos foram mortos, a ocultação dos corpos, entre outros elementos dispostos na reportagem. Com isso, há a orientação argumentativa acerca do processo que levou ao desfecho trágico e cruel em relação ao *caso Dom e Bruno*. Assim, é a partir dessas construções iniciais que o interlocutor conduz a produção de sentidos acerca do objeto de discurso introduzido, bem como no que diz respeito às demais expressões referenciais que constituem a rede referencial do texto.

Depois dessa sucinta abordagem sobre as funções cognitivo-discursivas das expressões referenciais anafóricas, as quais são dispostas em uma dada superfície textual, passaremos a analisar a disposição desses recursos no estabelecimento de relações entre materialidades linguístico-textuais distintas. Nesse cenário de análise, entendemos que as construções anafóricas podem retomar elementos de textos diferentes, perspectiva insólita de discussão sobre os processos referenciais anafóricos.

4 DESDOBRAMENTOS DA REFERENCIAÇÃO ANAFÓRICA: A INTERAÇÃO ENTRE MATERIALIDADES LINGUÍSTICAS E O TRÂNSITO DOS REFERENTES NO AMBIENTE DIGITAL

A perspectiva de abordagem em defesa das relações anafóricas entre materialidades linguístico-textuais distintas em ambientes digitais está amparada no vínculo existente entre os elementos que compõem um conjunto de textualidades. Segundo o que apresenta Cavalcante (2018), considerando o caráter intertextual dos textos, esses artefatos relacionam-se intrinsecamente para a produção de sentidos, isto é, não se dão isoladamente. Com isso, entendemos que, no contexto digital de uso da linguagem, essas relações também são evidentes, tendo em vista a perspectiva hipertextual na relação entre as superfícies textuais.

Diante dessa interação entre materialidades linguísticas digitais para a construção de sentidos, destacamos como desdobramento importante a natureza hipertextual e intertextual das anáforas nesse contexto comunicativo. Valendo-se do que temos em Alves Filho, Santos e Ramos (2017), é possível observar, na análise vindoura, associações realizadas entre informações de textos distintos para a produção de sentidos. Desse modo, funções cognitivo-discursivas como ativação/reativação de referentes, encapsulamento anafórico e orientação argumentativa podem ser observadas sob o viés de interação entre superfícies textuais.

No *corpus* de nossa análise, temos três conjuntos de textos pertencentes ao gênero notícia, acessíveis por meio de *links* que direcionam leituras diversas. Para a seleção desses conjuntos textuais, observamos a relação existente entre os textos de cada conjunto, além de observarmos as possibilidades de interação dos referentes entre os textos, com base nos títulos das chamadas noticiosas apresentadas nos *links*. Com isso, chegamos ao material que é analisado na sequência desta seção.

O primeiro conjunto apresenta possibilidades de leitura acerca do *Big Brother Brasil*, *reality show* apresentado em um canal da TV aberta brasileira; o segundo diz respeito a notícias referentes ao estado de saúde do ator Paulo Gustavo, o qual morreu em maio de 2021, em razão de complicações causadas pela covid-19; e o terceiro trata de uma operação da Polícia Civil do Rio de Janeiro, na favela do Jacarezinho, em maio de 2021, resultando em 25 mortes.

Salientamos que, do ponto de vista metodológico, procedemos com a análise do trânsito de referentes entre materialidades linguísticas distintas, como ocorre no primeiro caso de análise; a manutenção dos objetos de discurso entre os textos, de acordo com o que se apresenta no segundo conjunto textual; e a orientação argumentativa presente em razão das construções referenciais que (re)categorizam o referente em evidência, situação

analisada no terceiro conjunto textual. Entendemos, assim, que a discussão sobre essas três categorias inerentes aos processos referenciais contempla a nossa proposta de discussão.

Para a análise, é importante ressaltar que a apresentação dos referentes, à maneira como são dispostos nas materialidades textuais, partem da ideia de que eles são acessíveis mediante a interação entre os textos, em consonância com o que vemos em Cavalcante (2005), no que diz respeito, por exemplo, ao possível compartilhamento de ideias quando acionamos um objeto de discurso. Nessa direção, o desenvolvimento dos processos referenciais, considerando a interação possível entre as superfícies textuais, atravessa um conjunto de texto e não somente uma única superfície textual. É o que podemos observar nos três conjuntos textuais que trazemos para a análise, a partir da Figura 1, que segue:

Figura 1 – Trânsito de referentes entre materialidades linguísticas distintas



Trégua, choro e mais da noite no resumo

- João distribui presentes de Tha
- 'Ela é muito esperta'; VÍDEOS
- Pocah a João: 'Eu não te odeio'

Fonte: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb21/resumo/noticia/resumo-bbb21-choro-apos-eliminacao-de-sister-abraco-entre-brothers-e-torta-de-climao-marcam-a-madrugada.ghtml> Acesso em: 14 abr. 2021.

Diante da Figura 1, podemos observar a ativação do referente *Big Brother Brasil*, ancorado no que se mostra nesse conjunto textual. Alguns elementos apresentados nas superfícies textuais recortadas para a análise são importantes para a acessibilidade do objeto de discurso em foco. Como exemplo, podemos citar o contexto cultural partilhado

(CAVALCANTE, 2005), visto que é de conhecimento de boa parte da população a presença desse programa na lista de entretenimento de muitos telespectadores. Da mesma forma, o recurso imagético apresentado, além da menção aos sujeitos *João, Tha e Pocach*, permitem a ativação/reactivação desse referente apresentados nos textos digitais dos quais destacamos os títulos.

É importante destacar que a presença do recurso imagético para a ativação do referente demonstra a integração dos múltiplos fatores que concorrem para a construção de sentidos por meio das estratégias referenciais (CUSTÓDIO FILHO, 2012). Assim, temos a presença de um elemento multimodal utilizado de modo produtivo em favor da construção referencial.

Chama-nos atenção, também, a evidência de interação presente entre as materialidades linguísticas, como vemos com a presença do objeto de discurso *Tha*, que é retomado em outra superfície textual como *Ela*. Dessa maneira, entendemos que a apreensão da expressão referencial anafórica retomada só é possível nesse conjunto textual apresentado, tendo em vista que essa pronominalização requer, textualmente, a relação com o termo anteriormente mencionado.

Vale dizer, ainda, que as menções a *João, Tha, Pocah*, além da imagem de *Arthur e Fiuk*, promovem a ativação do objeto de discurso *participantes do BBB*, o qual também é homologado pelo conhecimento cultural partilhado pelos interlocutores desse conjunto textual. Dessa forma, consideramos produtiva a relação anafórica que se estabelece entre as materialidades textuais linguísticas e imagéticas, para a produção de sentidos e para a criação de uma rede referencial que não se delimita apenas a uma superfície textual.

Já na Figura 2, podemos observar como um determinado objeto de discurso pode ser ativado/reactivado a partir do uso de recursos imagéticos e também transpondo as barreiras de uma superfície textual.

Figura 2 - Manutenção de referente entre materialidades linguísticas distintas



Estado de saúde de Paulo Gustavo apresenta piora

- Ator interagiu com marido antes de piora

Fonte: <https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2021/05/paulo-gustavo-tem-piora-apos-sofrer-embolia.html> Acesso em: 03 maio 2021.

Na Figura 2, temos a introdução referencial de *Paulo Gustavo*, por meio do recurso imagético em tela, a sua retomada correferencial (CAVALCANTE, 2003), no segundo caminho textual apresentado para os interlocutores, e a sua recategorização, observada pelo uso da expressão referencial *Ator*. De acordo com a autora mencionada, as anáforas permitem continuidades referenciais de diversas maneiras, mantendo uma base de referencialidade em uma dada superfície textual, sobretudo pela presença de expressões nominais. É o que podemos observar nesse conjunto textual da Figura 2.

No caso em tela, temos dois aspectos importantes para discutir sobre essas continuidades referenciais. O primeiro diz respeito à retomada referencial do objeto de discurso que é introduzido de modo imagético, situação que mostra a amplitude dos processos referenciais para além dos usos verbais das expressões referenciais. A segunda corresponde ao fato de que há a recategorização do referente oriundo de outra materialidade linguística, isto é, a expressão *Ator* retoma *Paulo Gustavo*, em uma transposição referencial do objeto de discurso em análise.

Nesse contexto de análise, a introdução referencial imagética de *Paulo Gustavo* promove acessibilidade a esse referente por parte dos interlocutores, posto que o ator era uma figura famosa no meio artístico. Com isso, mesmo sem a menção referencial realizada por um sintagma nominal, por exemplo, os sujeitos poderiam evocar esse objeto de discurso, tendo em vista o conhecimento compartilhado sobre ele.

Diante desse quadro referencial, temos comprovada a interação das expressões anafóricas entre cotextos distintos e a importância das relações estabelecidas para a produção de sentidos, tendo em vista que é a partir desse diálogo entre as materialidades que percebemos a construção de um percurso comunicativo que atravessa todas as superfícies textuais.

Na Figura 3, também temos a apresentação de um conjunto textual no qual as materialidades são atravessadas por objetos de discurso em comum, mas com pontos de vista diferentes.

Figura 3 - Perspectivas argumentativas a partir do tratamento do referente



- | Imprensa internacional fala em 'banho de sangue' e 'carnificina' na favela carioca
- | Eduardo Paes sobre a chacina em Jacarezinho: 'A cena de ontem não é aceitável'
- | Manifestantes protestam contra ação que deixou 25 mortos no Jacarezinho
- | Análise: Operação com 25 mortes mostra falta de inteligência de ações policiais

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc> Acesso em: 07 maio 2021.

Diante desse conjunto textual, temos explícita a interação entre as materialidades linguísticas distintas – marcadas pelos *links* apresentados – e a orientação argumentativa possível, considerando as escolhas realizadas pelos interlocutores para a construção de sentidos. Nesse cenário discursivo, percebemos que o referente *ação policial* é apresentado aos interlocutores de diversas maneiras, de acordo com o ponto de vista que se queira defender. Dessa forma, o objeto de discurso em análise é recategorizado como a *ação mais letal da história do Rio, banho de sangue, carnificina, a chacina em Jacarezinho, operação com 25 mortes*. Nas palavras de Koch (2001), temos uma situação de construção anafórica entre os textos que caracteriza o que a autora chama de recategorização argumentativa, posto que as expressões referenciais utilizadas evocam o viés argumentativo trilhado em cada superfície textual.

Todas essas construções anafóricas são responsáveis pela orientação argumentativa apresentada nos textos e retomam o objeto de discurso *ação policial*, o qual é comum a todas as materialidades. Na esteira do que dizem Cavalcante *et al.* (2020), podemos observar que há trocas argumentativas, tendo em vista o caráter poligerido dos textos, isto é, o livre gerenciamento de vozes que, nesse caso, está relacionado ao fato de que os interlocutores podem escolher caminhos argumentativos diversos para a produção de sentidos e a interação comunicativa.

Vale dizer, dessa forma, que o objeto de discurso é elemento central para a órbita das expressões referenciais mencionadas e, conseqüentemente, para a orientação argumentativa proposta em cada texto do conjunto. Assim, podemos dizer que há posturas mais duras em relação à crítica sobre a ação, como em *carnificina*, e posturas mais imparciais e críticas talvez mais tênues, como ocorre em *Operação com 25 mortes*.

De modo geral, fica claro que há uma interação comunicativa explícita entre os textos, posto que giram em torno de um mesmo assunto e evocam um mesmo objeto de

discurso. Desta feita, com base em Cortez e Koch (2013), reiteramos que há a orientação argumentativa em relação aos pontos de vista defendidos em cada superfície textual, sendo que a presença das expressões referenciais elencadas concorre não só para o trânsito do referente, mas também para a progressão das ideias sobre *a ação policial*.

Portanto, consideramos produtivo o trânsito anafórico para a produção de sentidos em conjuntos textuais como os apresentados, haja vista o caráter hipertextual e intertextual que atravessa por essa perspectiva. Para nós, é notória a retomada de objetos de discursos para além de uma dada materialidade linguística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da discussão proposta foi analisar as construções anafóricas que ocorrem entre chamadas noticiosas presentes no contexto das mídias digitais, numa perspectiva insólita em relação ao que se observa, tradicionalmente, nos estudos acerca desse fenômeno da Linguística Textual. Com isso, percebemos que a produção de sentidos em um determinado conjunto textual pode ser amparada pelo entendimento sobre as retomadas que são realizadas entre textos, como foi o caso das notícias, conforme vimos nos dois primeiros conjuntos da análise.

Da mesma forma, observamos que funções cognitivo-discursivas atribuídas às construções anafóricas delimitadas a uma superfície textual também se fazem na interação entre materialidades linguísticas distintas. Assim, pudemos perceber que a ativação/reativação de referentes no trânsito entre superfícies textuais, o encapsulamento de porções textuais na passagem de um texto para outro, além de recategorizações e da orientação argumentativa são funções que não se limitam a uma materialidade textual, considerando o recorte que fizemos com o *corpus* apresentado. Compreendemos, então, que as abordagens no contexto das mídias digitais, mediante os aspectos por nós analisados,

podem ser ampliadas para a constatação desse tipo de construção referencial entre materialidades linguísticas no âmbito da internet, por exemplo.

Portanto, julgamos produtivas – e necessárias – as discussões sobre o estabelecimento de relações entre processos referenciais que se fazem entre superfícies textuais distintas, considerando a composição de um conjunto textual que se relaciona intertextualmente e/ou hipertextualmente. A nosso ver, esse tipo de análise contribui para a ampliação do campo de estudos da referenciação.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, F.; SANTOS, L. W. dos; RAMOS, P. Gêneros digitais: muito além do hipertexto. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.
- CAVALCANTE, M. M. Anáfora e dêixis: quando as retas se encontram. *In*: KOCH, I. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (org.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.
- CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.
- CAVALCANTE, M. M. *et al.* **Linguística Textual e Argumentação**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2020.
- CAVALCANTE, M. M. Expressões Referenciais – uma proposta classificatória. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, p. 105-118, jan./jun. 2003.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2018.
- CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. **Revista do GELNE**, Piauí, v. 12, n. 2, 2010.
- CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.
- CONTE, M. E. Encapsulamento anafórico. *In*: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- CORTEZ, S. L.; KOCH, I. G. V. A construção do ponto de vista por meio de formas referenciais. *In*: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013.

COSTA, M. H. A. **Acessibilidade de referentes**: um convite à reflexão. 2007. 214f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

CUSTÓDIO FILHO, V. **Múltiplos fatores, distintas interações**: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação. 2011. 330f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

CUSTÓDIO FILHO, V. Reflexões sobre a recategorização referencial sem menção anafórica. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 12, n. 3, p. 839-858, set./dez. 2012.

CUSTÓDIO FILHO, V. Referenciação intertextual: análise da construção de objetos de discurso em narrativas com episódios. **ReVEL**, v. 13, n. 25, 2015. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/5eb48eb0dc17cae0ed3995e4d13c972e.pdf> Acesso em: 13 ago. 2022.

FRANCIS, G. Rotulação do discurso: Um aspecto da coesão lexical de grupos nominais. *In*: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. G. V. A referenciação como atividade cognitivo-discursiva e interacional. **Caderno de Estudo Linguísticos**, Campinas, v. 41, p. 75-89, jul./dez. 2001.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONDADA, L. A referência como trabalho interativo: a construção da visibilidade do detalhe anatômico durante uma operação cirúrgica. *In*: KOCH, I. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (org.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. *In*: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, W. G.; BEZERRA, L. M. D. Um estudo sobre as anáforas em hipertextos. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 52, p. 14-24, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/download/51844/36881> Acesso em: 04 fev. 2021.

RECEBIDO EM: 03 agosto de 2022
APROVADO EM: 16 agosto de 2022
Publicado em setembro de 2022